

# O PROGRESSO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Proprietario — ABILIO COUTINHO

Editor responsavel — JOÃO DA SILVA

Administração e impressão — TYPOGRAPHIA MINERVA

GUIMARÃES, 9 de outubro de 1898

## Preço da assignatura

Anno (sem estampilha)...	1\$200
Semestre.....	600
Anno (com estampilha)...	1\$500
Semestre.....	750
Brazil e Africa, anno (pagamento adiantado)...	3\$500
Numero avulso.....	40

## Preço das publicações

Annuncios e com., por linha..	40
Repetições.....	20

Annuncios commerciaes publicam-se por contracto previo e os litterarios em troca d'um exemplar.

Os anrs. assignantes toem 20 p. c. de abatimento.

Os originaes, sejam ou não publicados, não se restituem.

## LOURENÇO MARQUES

As paginas da nossa historia, no seculo XIX, são de luto.

A peninsula iberica está condemnada pelas grandes potencias a ficar sem as suas possessões d'além-mar, esses riquissimos patrimonios d'ouro, ganhos á custa de innumeradas fadigas, rios de sangue e ondas de louco heroismo.

A nossa querida e gloriosa bandeira, que tremulou durante seculos em Lourenço Marques, está prestes a ser arriada pelas garras britannicas.

De ha muito que a imprensa estrangeira deu o grito d'alarme, annunciando estar-nos á porta a nossa *fiel aliada*, com as suas esquadras, prompta para se apoderar d'aquella tão rica, florescente e invejada gloria portugueza.

A fidalga Hespanha foi esbulhada da riquissima Cuba e o guerreiro Portugal d'outr'ora está em riscos de tambem ser esbulhado do mais rico florão da sua corõa colonial.

A perda é inevitavel! Ou Portugal tem de ceder, ante a força, a um arrendamento, a uma alienação, a uma venda, enfim, ou então tem de passar pelo dolorosissimo transe por que passou a Hespanha.

## FOLHETIM (19)

## MANUEL VELEIRO

(CONCLUSÃO)

—Diga-me então como se deu esse milagre de sua mulher o ir encontrar em Braga.

—Logo que em Guimarães recebemos ordem de marchar para essa cidade, escrevi-lhe duas linhas, dizendo-lhe para onde ia, e que estivesse assocegada; mas que, em todo o caso, me encommendasse a Nossa Senhora das Neves, que, como v. s.ª sabe, é cá a nossa padroeira. Lá no barão do Casal é que eu lhe não falei, pois seria o mesmo que falar-lhe no diabo, tal era a fama que elle por cá já teria, como a tinha por toda a parte, depois das desgraças da Agrella. Se não foi elle que as ordenou, consentiu-as, o que tanto monta para carregar com as culpas, como os que as praticaram. A noticia das que se deram em Braga não tardou a chegar a Azurara; acho que chegou cá no mesmo dia, porque estas novidades correm sempre tão ligeiras como as proprias balas. A do que se passou n'aquella cidade foi tambem uma bala que logo zuniu aos ouvidos de minha mulher, que só

E' a realidade dos factos que nos deixa antever as agruras do dia d'amanhã.

Qualquer governo portuguez, quer monarchico, quer republicano, cremol-o bem, não pensará no arrendamento, alienação ou venda; pelo contrario. Mas, como poderemos nós, tão pobres, sem dinheiro, sem vasos de guerra, sem credito, fazer prevalecer com heroismo o nosso dominio além do oceano? Se a Inglaterra levar a effeito os seus sonhos dourados de ha seculos, que deveremos fazer? Mandarmos-lhe o *Adamastor* ao encontro das esquadras?

Loucura!

Irmos á margem do Tejo e do Terreiro do Paço implorar, submissos e reverentes, que nos dêem o que é nosso?

Tristissima situação!

A borrasca já ha muito que nos escurece o limpido azul do ceu.

O czar da Russia, na sua singular proposta, que ha dias apresentou a todas as potencias, parece que nos deixou antever a perspectiva d'uma conflagração na Europa.

Acontece agora que o tenente-coronel Maing, commissario e consul geral interino do Protectorado britannico da Africa Central, insta por uma expedição portugueza contra o nosso regu-

teve tempo de entregar as creanças a uma boa gente nossa vizinha, e para alli correu toda atirada. Para não esmorecer pelo caminho, valeu-lhe a muita fé que sempre teve com Nossa Senhora das Neves, a quem eu lhe pedira que me encommendasse. E tanto assim que, chegando a Braga, não lhe foi preciso bater a muitas portas; acertou logo com a primeira.

—A minha?

—Não, senhor, mas a do sr. Joaquim Gomes. Esta bem de ver que seria esta a primeira a que bateria, por saber que era na casa d'elle que eu costumava ficar quando ia a Braga, e que, antes de andar por outras, alli devia colher informações, ou modo de as vir a ter. Ora o sr. Joaquim Gomes era amigo de um medico do hospital, que, se me não engano, se chamava José Maria Pacheco, e teve a lembrança de lhe pedir que soubesse, pelos desgraçados que alli tinham sido recolhidos, se eu estaria morto ou vivo, ou o rumo que tinha tomado. Santa lembrança! O sr. doutor Pacheco teve logo quem o informasse. E quem havia de ser? O tal camarada meu, que encontrei ferido no quarto do creado de v. s.ª, e que o paesinho tratara de fazer recolher ao hospital, acompanhado, já se vê, por um dos srs. officiaes que tinha em casa, porque, se assim não fosse, não chegaria vivo ao mesmo

lo Mutaça e pede, no caso de o governo não a levar a effeito, para se permittir ao governo do Protectorado realisa-la com as suas tropas, fundamentando-se na successão de *razzias* que o Mutaça tem feito no territorio britannico.Indubitavelmente anda *mouro na costa*. Sempre a Inglaterra, sempre os nossos *fiéis aliados* a apparecerem com exigencias á forma de *ultimatum*!

Será esta exigencia o pretexto para o rompimento das hostilidades?

Não sabemos; o que sabemos, porém, é que a situação é perigosissima, estando na decisão do governo, aliás difficilima, o futuro d'aquella nossa riquissima colonia, tão desamparada e esquecida, a despeito do conhecimento profundo de quão nos seria proveitosa, com uma administração firme e bem cuidada.

Evidencia-se, pois, bem a emnencia do perigo, infelizmente, devendo o nosso governo, com lucida serenidade, com imperturbavel coragem e com o aprumo intelligente de que ha mister em tão apertado lance e que, como confiadamente esperamos, lhe não escaceará, conjural-o e desfazer com todo o desassombro o cataclysmo pavoroso que ameaça envolver-nos nas suas lobregas espiraes.

hospital, como aconteceu a muitos dos desgraçados, a quem os soldados acabavam de tirar a vida pelo caminho.

—Olhe não não foi tanto assim.

—Pode ser que não, porque n'estas occasiões nem tudo o que se diz é verdade; mas, lá que isto correu, correu. O que é certo é que minha mulher, mal soube do meu paradeiro, voou logo a casa de v. s.ª, acompanhada por uma creada do sr. Joaquim Gomes, e ahí foi o bó e o bonito, de alegrias e tristezas, porque eu e ella, ao mesmo tempo que nos abraçavamos de contentes, choravamos como umas creanças. Pelas minhas é que eu tratei logo de lhe perguntar, e por esse lado fiquei assocegado, pois bem conhecia a boa gente que lhe tomara conta d'ellas. O que me não deixava assocegar era não poder saber o rumo que devia tomar, porque as coisas ainda não estavam bem claras a respeito de eu me atrever a pôr o pé na rua, quanto mais a atravessar as sahidas da cidade, pois que os do sr. D. Miguel não andavam longe, mesmo depois da coça que levamos. Nem todos fugiram para as bandas de Guimarães e do Senhor do Monte, e o meu caminho, já se vê, não era outro senão o de Villa do Conde, pois acabava de jurar a minha mulher que não seria o sr. José Maria dos Reis, nem outro official miguelista, quem

Assim o esperamos pois, por patriotismo d'elle e nosso.

## CARTAS DE FÓRA

CALDAS DAS TAYPAS, 7 de outubro

E' esta, sem duvida, a ultima chronica que d'estas thermas escrevo para informar os leitores d'*O Progresso*, por motivos ponderosos me forcaram a retirar para o sul do paiz, d'onde, segundo a oportunidade da occasião, continuarei a cultivar a arte do sabio de Mayence, relatando o que fôr de interesse publico. Por isso julgo hoje meu dever dar os agradecimentos ao publico que me tem lido, pela extrema benevolencia com que accetou as singelas linhas que rabisquei durante o pouco tempo que descançei do arduo labor escolastico.—Retiraram no dia 2 para Braga, a fim de dar entrada no Seminario Conciliar, os meus amigos, o subdiaco João Marques Guimarães, de S. Clemente de Sande e Antonio J. Gonçalves, o auctor das *Boninas do Prado* e do poemeto *As Lagrimas*, de S. Lourenço de Sande. Que obtenham bom resultado em seus exames e consigam seus fins é o que sinceramente lhes desejo.

—Causou-me profundo pesar o fallecimento de M.ª Sadi Carnot, que me veio relembrar a cruel morte de seu marido Mr. Sadi Carnot, succumbido ao tyranno golpe do punhal assassino de Caserio, entre a multidão das suas tropas. Já lá vão cinco annos aproximadamente e a hediondez d'este attentado ainda não

outra vez me mettesse na bocca do lobo. Mais devia eu agora aos da sr.ª D. Maria 2.ª, do que aos do sr. seu tio.

—Está-me parecendo que o amigo Manuel ficou desde então mais constitucional do que miguelista. Ficou até cabralista.

—Eu sei lá o que fiquei! A respeito de partidos, perdê-me v. s.ª, mas tenho cá o meu credo velho de que tão bons são uns como outros, á parte o respeito devido ás pessoas honradas que n'elles andam, e que se deixam ir na enxurrada, porque tambem eu fui levado n'ella, e mais não sou nenhum...

—Pescador d'aguas turvas, não?

—Nem das claras. O que sei é que, logo que minha mulher me appareceu, tratei de consultar o paesinho de v. s.ª a respeito da minha vinda para Azurara, porque enfim elle sabia como as coisas corriam, e melhor saberia o que eu devia fazer. Conheci n'elle que não estava mais assocegado do que eu, porque, segundo se dizia, o barão estava para deixar a cidade, e tambem o paesinho ficaria arriscado a alguma desfeita, assim como a familia. Pelos modos, o barão estava falto de munições! Não que o paesinho m'o dissesse, porque me não contaria esse segredo, se o soubesse; mas ouvi-o dizer ao creado, pelo que lhe tinha chegado aos ouvidos, quando começou a correr que a di-

foi esquecida! Cerebro escandecido, sem principios religiosos!

—O tempo refrescou bastante.

OTREBLA.

## SAFANÕES

"E o perigo parecia tanto mais imminente, quanto pela hora do sol abrazador ninguém percorria pela estrada, com quem podessemos tomar lingua."

Se «percorrer um caminho» Quer dizer: «correr por elle», Isto dispensa e repelle Segunda preposição, Equivalente á que vejo Ao verbo *correr* ligada; «Percorrer pois pela estrada» Está a pedir safanão.

"A accusação de que o sr. Villaça te-nha ido para a camara patear é tanto mais injusta, quanto os amigos do governo tem obrigação de saber que, nas lamentaveis occorrencias, que originaram o conflicto presente, o sr. Villaça foi dos deputados, que mais insistentemente interveiu para evitar na camara scenas desagradaveis..."

Isto diz quem bem conhece O deputado Villaça, Nem serei eu quem desfaça No louvor que elle merece; O que porem me parece, O que francamente digo, E' que este seu bom amigo, Escrevendo isto que eu leio: «Foi dos que mais interveiu», Está pedindo castigo.

visão estava para marchar. Não me pareceu verdadeiro o boato da falta de polvora, porque, se já houvesse pouca nas bagagens, de certo que o barão a não iria desperdiçar a Guimarães, como foi, ainda d'ahi a oito dias, quando lá quiz fazer outra caçada como a que fizera em Braga.

—E não a fez, porque já lá os não encontrou, o que não seria muito agradável aos nossos patri-cios. Ainda assim não lhes faltaram sustos, quando souberam que elle para alli estava em marcha. Valeu-lhes uma commissão de commerciantes cabralistas, que mandaram ás Taipas, a pedir-lhe que poupasse a terra, que nenhuma culpa tinha de que os miguelistas alli tivessem vindo fazer o ninho.

—Acredito. Aquelles negociantes do Passeio, e mesmo sem ser do Passeio, acho que ficaram todos pelo cabralismo, ou a maior parte d'elles, depois que os da Maria da Fonte lhes deram a amostra do panno.

—Panno queriam elles para fardamento.

—Sei d'isso, sei. —Ora o barão respondeu á commissão que nenhum mal aconteceria á terra, se os seus soldados não fossem recebidos como em Braga. E cumpriu a sua palavra, porque toda a gente ficou admirada da cordura com que elles se portaram.

## SALÕES E VIAGENS

Tem passado ultimamente muito incommodada a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Josefa Amelia da Conceição Martins, avó do nosso estimado redactor e mãe do sr. Affonso d'Albuquerque Martins, capitão d'infanteria 20.

Tambem está no leito o nosso presado assignante sr. Torquato Ribeiro de Faria, ourives á rua da Rainha.

Em via de restabelecimento tivemos o gosto de ver os srs. João Pinto Teixeira de Carvalho, Agostinho das Neves Guimarães e Francisco José de Souza Guimarães.

De diferentes pontos do paiz, por onde andou em passeio de recreio, já regressou a esta cidade o sr. Manuel de Freitas Aguiar, muito digno secretario da administração do concelho.

Para Beja, onde vai frequentar o 3.<sup>o</sup> anno do curso theologico, parte no dia 16 do corrente o nosso estimado correspondente das Taipas, sr. Antonio Alberto Gonçalves.

Que seja feliz na conclusão dos seus preparatorios, é o que lhe desejamos.

## PAPEIS VELHOS

### ESPURIOS

Ouçõ dizer que os regeneradores e progressistas são, valha a verdade, Filhos da mesma mãe.—a Liberdade, Com a qual o Diabo teve amores;

Que, por se serem optimos cantores, Entrou com elles n'uma tal vaidade, Que, dividindo-os a rivalidade, Descambaram n'uns grandes berradores.

E mais se diz: que a mãe, arrependida De os não ter morto quando os deu á luz, Em os ouvindo, foge espavorida,

E que o Diabo, o pai, que por Jesus Nunca chamou, em toda a sua vida, Até esse lhes faz a sua cruz.

### DIRIGENTES

Uns bons medicos, praticos, prudentes! Uns doutores, a cuja direcção

—Foi porque lá os não apanhou, aos do sr. D. Miguel.

—Tiveram juizo. E a esse respeito sempre lhe quero contar mais um caso que sei. Não conheceu um individuo que aqui morou visinho da casa de minha irmã, chamado Pinho Leal?

—Não me lembro...

—Nem admira. Elle passava os dias em casa, a tocar violão, e quando sabia era para ver o que havia de antigo na villa e nas aldeias; coisas que elle á noite tratava de pôr por escripto.

—Ah! já sei! Vi esse homem uma vez, na igreja de S. Francisco, quando eu alli andava n'umas obras. Por signal que tambem vi a ligeireza com que elle foi mettendo de baixo do gabão um dos muitos azulejos que lá viu arrumados para um canto, acho que do tempo dos mouros.

—Amor da arte.

—Seria. Depois é que me disseram...

—Pois esse homem, que era um dos convenionados de Evora-Monte, tambem em 1846 andou com o Makdonell. Pertencia ao regimento de infanteria de Braga, ou do Populo, a que o mesmo general deu o numero 9, e que depois passou a ser um dos corpos de fuzileiros da liberdade, quando a maior parte das forças miguelista fez alliança com as da junta do Porto. Contou-

Se confiou da Patria a salvação, Pelo voto geral dos pretendentes.

Conheço-os muito bem, tenho-os presentes. Mas o que eu não sei é por que razão Elles preferiam á designação De directores a de dirigentes.

Estou em crer que tal caso se dá. Pela razão de lhes soar melhor Uma palavra que outra, e assim será

Que, por ter melhor som que a de eleitor A de elegante, o mesmo se dará Entre ser dirigente ou director.

F.

## NOVIDADES

### Sessão camararia de 5 de outubro

Presidente interino: Manuel Victorino da Silva Guimarães; vereadores: Antonio Peixoto de Mattos Chaves, Rodrigo de Souza Macedo, Candido José de Carvalho e Joaquim Pereira Mendes.

\* Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

\* Foi feito, em hasta publica, o arrendamento das seguintes barracas e mesas da praça do mercado, por tempo de um anno, que começa no dia 29 de setembro do corrente anno e finda em vespera de egual dia do anno de 1899, a saber:

Barraca n.º 3, por 5\$000 réis, por José Pedro de Carvalho;

Mesa n.º 24, por 4\$600 réis, por Angela Maria;

Mesa n.º 28 e 29, por 8\$000 réis, por Manuel d'Abreu;

Mesa n.º 34, 35 e 39 a 42, por 21\$000 réis, por José Francisco Branco.

\* Foi arrematada por um tal Sebastião e pela quantia de 4\$350 réis, uma banheira de marmore que pertencia ao estabelecimento thermal das Taipas, e que se acha inutilisada.

\* Foram concedidos os seguintes subsidios a mulheres solteiras:

Beatriz Mendes, da freguezia de S. Pedro de Polvoreira, por 6 mezes, a 500 réis por mez;

Carolina, da rua do Espirito Santo, d'esta cidade, por 6 mezes, a 1\$000 réis por mez;

Maria Rosa, da freguezia da Lobeira, por 6 mezes, a 500 réis por mez;

\* Resolveu-se prorogar os subsidios do costume, por 6 mezes, aos seguintes expostos:

me elle que, tres dias depois da acção de Braga, já o Makdonell entrava em Guimarães com a gente com que fugira para a Senhora do Porto, e com outra mais que alli se lhe viera reunir; que, aconselhado, por alguns officiaes mais prudentes, a que sahisse da villa, para não levar outra sova como a que levava em Braga, nem pelo diabo se resolvía a sair. Creio que estava ainda com a mania de que tinha o Casal fechado na mão. O surripiador de azulejos, que tambem para alli viera da Senhora do Porto, estava de piquete em Santa Luzia, e combinou com meia duzia de soldados fingirem uma surpresa feita pelo Casal. Ahí pela volta da meia noite, começou um vivissimo tiroteio. Não foi preciso mais nada para que o Makdonell se pozesse a andar para Margaride, sem esperar que a sua gente se reunisse. Onde ia ella!

—Boa estrategia!

—Pois acrescente lá mais este caso aos que já lhe contei, e vamos ao do seu regresso a Azurara, que já vão sendo horas de o mestre se recolher, e de darmos por finda a historia da sua resurreição.

—O barão do Casal foi a Guimarães no dia 30, e ao outro já estava de volta. Mas os do sr. D. Miguel nem todos haviam fugido para as bandas da Senhora do Porto; achavam-se ainda pelos arredores da cidade, e, se me apanhavam de

Alvaro, n.º 12, de 1890, a cargo da ama Maria Joaquina Antunes.

Antonio, n.º 21, de 1891, a cargo da ama Maria Joaquina da Silva.

\* Resolveu-se que no dia 26 do corrente mez seja posto em hasta publica o arrendamento do campo do Lamciro, na freguezia de Caddellas, por tempo de dois annos, que começam em dia de Todos os Santos do presente anno e findam em vespera de egual dia de 1900.

\* Foram lidos os requerimentos dos seguintes individuos:

Francisco Joaquim da Costa Magalhães, d'esta cidade.

Lino José de Mattos, da freguezia de S. Miguel das Caldas.

### Inspecções militares

Continuam no dia 13 do corrente as inspecções militares dos individuos resenceados por este concelho, devendo entrar n'este dia os das freguezias da Costa, Creixomil, Donim, Fermentões, Figueiredo, Gandarella, Gemeos, Gominhões e Gonça, que devem tirar guia na camara municipal no dia 10.

No dia 14 entram os das freguezias de Gondar, Gondomar, Guardizella, S. Miguel do Castello e Nossa Senhora da Oliveira, que devem tirar guia no dia 11.

No dia 17 os de S. Paio, S. Sebastião, Infantas e Garfo, que devem tirar guia no dia 13.

No dia 18 os de Infans, Leitões, Lobeira, Longos, Lordello, Mascottellos, Matamá e Mesão frio, que devem tirar guia no dia 14.

No dia 19 os de Moreira, Nespereira, Oleiros, Paraizo, Pencello, Pentieiros, Pinheiro e Polvoreira, que devem tirar guia no dia 15.

No dia 20 os de Ponte, Santo Thyrsó e Santa Enfemia de Prazins, Rendufe e Ronfe, que devem tirar guia no dia 17.

No dia 21 os de S. Torquato, S. Clemente, S. Lourenço e S. Martinho de Sande, que devem tirar guia no dia 18.

No dia 24 os de Villa Nova de Sande, S. Christovão, S. Jorge e S. Lourenço de Selho, Serzedello, Serzedo e Silvares, que devem tirar guia no dia 20.

No dia 25 os de Santa Maria e S. Salvador de Souto, Taboadello, Tagilde, Urgezés, Veriml e S. Paio de Vizella, que devem tirar guia no dia 21.

E no dia 26 os de S. Faustino de Vizella, que devem tirar guia no dia 22.

jornada, filavam-me outra vez. Deixei-me estar. O paesinho de v. s.<sup>a</sup>, como tivesse tambem de se acautelar, por o barão estar para deixar a cidade, aconselhou-me a que me mettesse em casa do sr. Joaquim Gomes, e acho que já o tinha prevenido d'isso. Para alli fui com a mulher, sabe Deus com que medo, porque os do sr. D. Miguel, logo que o barão partisse, cahiriam outra vez na cidade, como depois se viu, e quem com certeza cahia em casa do sr. Joaquim Gomes era o sr. José Maria dos Reis. Ora d'este é que eu fugia como o diabo da cruz, e fui-o dando a saber ao dono da casa. Este metteu-me n'umas aguas furtadas, mais á minha companhia, e alli estivemos muito bem a salvo, até que tudo foi passando. A final apparece na cidade o sr. barão do Almarge, vindo do Porto com uma divisão, para cortar a marcha á que a do Casal fizesse para Traz-os-Montes. A gente realista, com esta vinda dos do Porto, começou a desaparecer das vizinhanças da cidade, e a deixar-me desembaraçada a estrada que eu tinha a seguir. Foi então que me aventurei ao caminho, e, feitas as nossas despedidas ao sr. Joaquim Gomes, com os agradecimentos que eram da obrigação, calculamos para Azurara logo ao outro dia. A primeira coisa que fizemos foi irmos dar graças a Nossa Senhora

das Neves, por me ter librado... —Do sr. José Maria dos Reis. —D'esse mais que dos outros. E tanto, que fui logo d'alli entender-me com o sr. padre José para que lhe tomasse outra vez conta dos negocios, porque d'ahi estavam arrumados.

—Fez o mestre muito bem. Agora o que lhe aconselho é que peça a Nossa Senhora das Neves que o livre tambem dos generaes que não trazem espada.

—Sei onde v. s.<sup>a</sup> quer chegar, sei.

—E, para fecharmos o seu conto, que já chegou ao seu termo, tome lá mais este apontamento, em troca dos que me deu. Já lhe falei no cobrjão vermelho do coronel Tabor-da; pois, no dia em que se deu esse caso, o conde das Antas, que tambem bebia do fno. . .

—Lá isso bebia! Inda que livesse só um greirinho na aza, levava tudo deante de si. E bem o mostrou no tempo do cerco! —Pois n'aquelle dia esse general, sabendo que o Bomfim tinha perdido a batalha, como o não tivesse soccorrido a tempo, retirou com a sua divisão para Rio Maior. Quando na manhã seguinte estava dispoendo as coisas para retirar para Coimbra, avistou um cavalleiro, que vinha correndo a galope. Era um celebre major Christiano, que pertencia aos vencidos de Torres Ve-

## Carta

«... Sr. Redactor:

Conceda-me mais um bocado do seu jornal para me referir ao assumpto de que venho tratando, que muito obrigado lhe ficarei, assim como tambem os seus leitores que presam e respeitam a moral.

Não foram em vão os considerandos que me mereceram a immunda casa de S. Crispim, pois o *Vimaranense* já deu de si na justissima causa, para a solução da qual uma cidade inteira pede a interferencia do sr. Antonio de Freitas Ribeiro, digno e illustrado administrador do concelho.

No becco ou quelha de S. Crispim, n'esse foco anti-hygienico e desmoralizador, habitam os filhos da dona da casa, orphãos de paee, de mistura com as filhas do peccado.

Que educação podem receber estas creancinhas? E' facil de presumir.

O art. 224.<sup>o</sup>, n.º 7.<sup>o</sup> do Cod. Civ., diz, na parte em que se refere ás attribuições que ao conselho de familia competem quando se trata de filhos menores e interditos:—«Determinar a profissão, o officio, ou o serviço a que o menor ha de dedicar-se. . .»

Que futuro se espera d'estas creanças, que vivem e comem de mistura com mulheres perigosas, sem terem uma mãe ou um tutor que as instrua, eduque e civilise?

Se são mulheres — um futuro egual ao das pessoas que as educaram; se são homens — uma cadeia, uma penitencia ou uma possessão africana.

Para este ponto chamamos a attenção do muito digno curador geral dos orphãos, na convicção de que s. ex.<sup>a</sup> o tratará a sério.

Agora com referencia á desmoralisação d'aquelle vergonhosissima casa. Eu não sei se a auctoridade administrativa tem perfeito conhecimento do que ali succede; no entanto vou explicar com a maior brevidade possivel o que se me offerece.

De dia, quem passar á rua da Rainha ou quem estiver na ourivesaria do sr. Antonio José Fernandes vê quadros lindissimos e ouve palavras sublimes!... De noite, então, é uma perfeita anarchia—algazaras, indecencias, danças, descantes e tudo o mais que é proprio d'essa gente.

De forma, que a vizinhança está á mercê d'estas patifarias emquan-

das Neves, por me ter librado... —Do sr. José Maria dos Reis.

—D'esse mais que dos outros. E tanto, que fui logo d'alli entender-me com o sr. padre José para que lhe tomasse outra vez conta dos negocios, porque d'ahi estavam arrumados.

—Fez o mestre muito bem. Agora o que lhe aconselho é que peça a Nossa Senhora das Neves que o livre tambem dos generaes que não trazem espada.

—Sei onde v. s.<sup>a</sup> quer chegar, sei.

—E, para fecharmos o seu conto, que já chegou ao seu termo, tome lá mais este apontamento, em troca dos que me deu. Já lhe falei no cobrjão vermelho do coronel Tabor-da; pois, no dia em que se deu esse caso, o conde das Antas, que tambem bebia do fno. . .

—Lá isso bebia! Inda que livesse só um greirinho na aza, levava tudo deante de si. E bem o mostrou no tempo do cerco! —Pois n'aquelle dia esse general, sabendo que o Bomfim tinha perdido a batalha, como o não tivesse soccorrido a tempo, retirou com a sua divisão para Rio Maior. Quando na manhã seguinte estava dispoendo as coisas para retirar para Coimbra, avistou um cavalleiro, que vinha correndo a galope. Era um celebre major Christiano, que pertencia aos vencidos de Torres Ve-

to que a auctoridade se não lembra de pôr cobro ás scenas horripilantes que cobrem de vergonha o rosto das pessoas que foram e são dotadas d'uma educação esmerada.

Ponto final por hoje, até que surja do gabinete administrativo as medidas justissimas que reclamamos a bem da moralidade e da hygiene.

Um chefe de familia.

### Bodas de prata

Passou no dia 5 do corrente o anniversario da consagração episcopal do senhor Arcebispo Primaz, o ex.<sup>mo</sup> e rev.<sup>mo</sup> sr. Antonio José de Freitas Honorato.

Commemorando este dia, a convite dos srs. conegos da Insigne e Real Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira, teve lugar na igreja da Collegiada um solemne *Te-Deum* a que assistiram as auctoridades civis e militares e diferentes cavalleiros d'esta cidade.

A' noite estiveram illuminados os paços do concelho, Collegiada e diversas casas particulares.

### Fallecimento

Na freguezia de Santa Eulalia de Fermentões falleceu na noite de 1 para 2 do corrente, o sr. José Francisco d'Oliveira, cunhado do nosso amigo e subscriber, sr. José Francisco da Silva Reis, negociante á rua de Camões.

A' familia enlutada apresentamos o nosso cartão de pesames.

### Epidemia

Appareceu, na freguezia de Santa Eulalia de Fermentões, uma epidemia que tem ceifado muitas vidas.

Os povos d'alli andam sobressaltadissimos.

Seria bom que as auctoridades procurassem attenuar este terrivel flagello.

dras, é que mais tarde, sendo com mandante d'uma guerrilha, morreu fuzilado pelos soldados do proprio regimento a que pertencia, o 14. O conde das Antas, ancioso por noticias da batalha, perguntou-lhe como os factos se deram. O major respondeu-lhe: «O que houve em Torres Vedras foi uma borracheira, e eu, que não quero nada com bebodes, vou-me recolhendo a casa.» E com isto metteu esporas ao cavallo.

—E o conde? Como tomou a resposta?

—No sentido em que a devia tomar. Trago eu isto para lhe dizer que se não fie mais em generaes, e que, no caso de elles o chamarem, mesmo os que não trazem espada, tenha sempre em vista a resposta do major Christiano. E agora vamos até lá acima, que já são horas de o amigo Manuel ir descansar. Eu ainda por aqui estou mais dois dias, e, se me for preciso avisar os apontamentos que me deu, conto comsigo. O que desde já lhe peço é que me dê licença de os passar a letra redonda. Mas olhe que ha de ser em prosa, não em verso. Está dito?

—Como v. s.<sup>a</sup> queira.

—Pois então vamos lá.

## Desastre com arma de fogo

Na preterita segunda-feira deu-se um desastre que podia custar a vida d'uma creança.

Um filhinho do sr. Abilio Fernandes Guimarães, brincava com uma espingarda caçadeira, na persuasão de que ella estava sem carga.

De repente sentiu-se a detonação do tiro e em seguida os gritos d'outra creança que estava na frente. Acudindo immediatamente as pessoas da casa, verificou-se que o desastre se tinha limitado a umas pequenas escoriações originadas pelo fumo da polvora.

Ahi fica a prevenção para os descuidos.

## 'Voz da Verdade'

O n.º 236 d'este nosso respeitavel collega bracarense, é todo dedicado em homenagem ao venerando prelado d'esta diocese, sr. D. Antonio de Freitas Honorato. Em oito paginas de excellente papel, regularmente impresso e disposto, n'elle collaboram cavalheiros de alto merito religioso e scientifico, como: Augusto, arcebispo d'Evora; Antonio, arcebispo-bispo do Algarve; Manuel, bispo-conde de Coimbra; Americo; Francisco José, bispo d'Angra; Deão da Sé de Braga; dr. Braulio Caldas; Padre Alves Mathens; Albano Bellino; M. G.; F. V.; Padre Luiz Gomes da Silva; Martins Peixoto; Padre Roberto Maciel; Manuel Ribeiro Braga; Conego Nunes; D. Prior de Guimarães; Conego Moreira; Conego P. Augusto Ferreira; M. T., do collegio do Espirito Santo; Visconde do Castello e M. Frágoso.

## Domingos Alves Carneiro

Este nosso presado amigo e condiscipulo acaba de concluir os preparatorios no lyceu Nacional Central de Braga.

Do coração lhe desejamos que no curso superior continue a mostrar a sua afeição pelas letras.

\*\*\*

## Escroc

Um negociante d'esta cidade expõe á venda caixas de phosphoros com bastantes lumes queimados, burlando assim o publico.

Fica prevenido de que tornando-se a repetir a especulação, virá o seu nome para aqui, para o publico avaliar a sua dignidade.

## Arrematação

Na secção respectiva publicamos um annuncio da camara municipal, para a arrematação do arrendamento do Campo do Lameiro, sito na freguezia de S. Thomé de Caldelas, d'este concelho, cujo arrendamento, por dois annos, principia no dia de Todos os Santos do corrente anno e termina em igual dia do anno de 1900.

## Febre typhoide

Esta febre grassa com grande intensidade na freguezia de S. Jorge de Cima de Celho, d'este concelho. Aos estragos d'esta epidemia falleceu ante-hontem o sr. Alfredo Ignacio da Cunha Guimarães, industrial d'ali, ordenando a digna auctoridade administrativa que se fizesse hontem o enterramento, sem perda de tempo.

## Dr. Silva Dias

Deve ser muito brevemente promovido para a relação dos Açores, o meretissimo juiz d'esta comarca, sr. dr. Antonio Candido da Silva Dias.

## Apprehensão

Andaram hontem n'esta cidade alguns soldados da Companhia dos Tabacos, que apprehenderam grande quantidade de phosphoros amorphos a uma d'essas tendeiiras ambulantes de Braga.

A mulher foi conduzida sob prisão para aquella cidade.

## Escola Industrial Francisco d'Hollanda

Está aberta a matricula para os individuos que queiram frequentar esta escola, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde, ou desde as 6 ás 8 horas da noite, na secretaria da mesma escola.

## Estação telegrapho-postal

Desde o dia 1 do corrente até 31 de março abre a estação telegrapho-postal d'esta cidade ás 8 horas da manhã e fecha ás 9 da noite.

## Moeda

Vae proceder-se á amoedagem de prata na casa da moeda, a fim de se retirar da circulação grande somma de cédulas de 100 réis.

## Congruas

Na secretaria da administração do concelho principia amanhã o lançamento das derramas para a congrua dos parochos, que tem de ser cobrada pela recebedoria, d'harmonia com o decreto de 31 de dezembro findo.

## Dr. Domingos de Souza Junior

Foi exonerado, a seu pedido, do cargo de delegado do procurador geral da corôa, em Benguelia, este nosso patricio.

## Roubo

Tivemos agora umas informações muito vagas acerca d'um roubo que hontem se praticou n'esta cidade.

Contam, pouco mais ou menos, o caso da seguinte maneira:

Dois francezes apresentaram-se a um cavalleiro, desconhecido n'esta cidade, no largo de S. Francisco, inculcando-se como compradores de vinho verde para exportação.

Rematado o contracto e a convite dos francezes entrou em deposito a quantia de 120\$000 réis, sendo 60\$000 réis de cada parte contractante, que ficou na mão do individuo desconhecido, enquanto que os compradores iam buscar pessoa que melhor os abonasse.

Passaram-se cinco minutos, um quarto d'hora, meia hora... e os francezes sem apparecerem.

O vendedor, ou antes, o palumbano, que se apresenta decentemente, desconfiado com a demora, deu-se ao cuidado de abrir o lenço onde estava o dinheiro, e... deparou com um embrulho de jornaes!

## Publicação a pedido

## Durante uma noite d'inverno

Ao meu conterraneo e dilecto amigo

Januario Alves d'Azevedo Maia

Negra era a noite, e a praia solitaria,  
E pesados os ares,  
E tremendo o vulcão, que Deus mandara,  
Varrer os largos mares.

(Panorama, vol. V, serie 1.ª)

—SILVA LEAL JUSCIO.

A tarde ia morrendo, plumbeas e densas nuvens, que á despedida do astro rei haviam apparecido no largo horisonte, tinham-se desenrolado por toda a abobada celeste.

Uma continua e frigidissima chuva, impellida por berculeas rajadas de vento, apenas deixava ouvir a espaços os roncicos echos dos trovões, repercutidos pelas cavernas e fragosidades da praia. O mar reventava em flôr contra o inabalavel Guilhade e penhascos, que ainda hoje guarnecem a praia, e as vagas entravam pelos antros com horrivel bramido, d'onde pareciam repellidos para de novo tornarem ao ataque. Um castello de remotas eras campeava junto de Villa Chã e por entre os negrumes d'esta tenebrosa e medonha noite deixava, muito a custo, visivar a luz tremula do seu senil e invalido pharol. Não muito longe d'este castello viviam dois velhos esposos, cujo filho unigenito Alcino tinha ido a longinquas terras buscar fortuna que de seus paes não podia esperar.

Ha trinta annos que um só navio não chega do Rio de Janeiro sem uma consoladora carta, promettedo as ultimas o regresso a Portugal d'este bom filho, e que um unico mez se não passa sem que a somma, que elle ha vinte annos arbitrou, seja entregue aos anciães pelo correspondente de Villa do Conde: mas esta somma não era grande, José e Carolina, que assim se chamavam os velhos, já não podiam trabalhar, que a idade lhes prendera os braços, e suas prothias molestias acabavamde augmentar muito as dividas que a dura necessidade os forçara a contrahir.

A noite corre negra, nem um só astro brilha no firmamento e o grão cae em montões sobre o fragil tecto; através das fendas da porta podem ver-se relampagos que cegam, o furacão que assobia e que a cada instante abala o mal firme casebre... e elles disseram assentados á lareira, perto d'uma candeia de mortiga luz:

—«A noite vae medonha!... Um Padre Nosso por quem n'este momento anda sobre as aguas do mar, e outro por quem anda por terra sem ter onde recolher-se!» E, dito isto começaram a rezar o terço. Tinham dito algumas Ave-Marias, quando suppozeram ouvir pancadas á porta; mas a trovoadra era tão forte, que não sabiam se se haviam enganado; continuaram... D'esta vez ouviram distinctamente tres pancadas, ergue-se Carolina, e, sem abrir, pergunta: Quem bate? — Um viajante perdido. Boa gente, consenti que eu fuja um instante a esta hedionda e furiosa tempestade, estou todo ensopado e o corpo gelado. Peço uma hora de hospitalidade e logo continuarei o meu caminho. Carolina olhou para José com ar de desconfiança, mas o velho lhe fez signal que abrisse sem demora. Tirou-se a toska tranca, e aberta a porta viu-se um cavalleiro que pedia entrada.

—Só estas duas casas temos, disse o velho apontando-lhe com o indicador de sua mirrada dextra para dois quartos que ficavam contiguos á cosinha, e é preciso que o seu cavallo não fique ali fóra, por isso faça-o entrar tambem para esta cosinha.

—Deus vol-o pague, anciãos.

O cavalleiro entrou, amarrou o cavallo a uma das estacas que sustentava o tecto, e a porta tornou a fechar-se. Então o cavalleiro tirando o chapéo e o encharcado capote, deixou ver uma esbelta e gentil figura.

Já as achas ardiam e o vivifico fogo se preparava para aquecer o viajante e seccar suas roupas, quando todos tres se assentaram em redor da fogueira. Ninguem diria que debaixo de tão mau tempo andara quem tão alegremente conversava. O viajante contou sua jornada e como sahira do Porto em direcção a Villa do Conde, aonde vinha pela primeira vez. Responderam-lhe os velhos que perto ficava a villa, mas que era já tarde, se se contentava com passar sobre a palha uma noite má. E, como a tempestade não diminuisse, o viajante accitou a offerta. Tão animada e curiosa era a sua conversa, que só quando pela primeira vez o gallo, «o clarim da madrugada», fez ouvir o seu estridente kiki...ki... se separaram.

(Conclue).

## Pelo amor de Deus

Thereza de Jesus, viuva, mora-dora na rua de Donães, n.º 26, achando-se no ultimo grau d'uma tísica roga ás almas bem fazejas, pelo Divino Amor de Deus, uma esmolinha para lhe matar a fome que a tortura nos poucos dias que pode ter de existencia.

## ANNUNCIOS

## Edital

(1.ª PUBLICAÇÃO)

A Camara Municipal d'este concelho de Guimarães

Faz saber que no dia 26 do presente mez de outubro pelas 11 horas da manhã nos Paços do Concelho tem de arrematar-se em hasta publica, o arrendamento do campo do Lameiro, na freguezia de S. Thomé de Caldelas, por tempo de dois annos, que começam no dia de Todos os Santos do corrente anno, e findam na vespera de igual dia do anno de 1900.

As condições estão patentes na secretaria da Camara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual theor, que vão ser affixados nos logares mais publicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 5 de outubro de 1898. E eu Antonio José da Silva Basto, secretario da Camara o subscrevi.

O Presidente interino,

Manuel Victorino da Silva Guimarães.

## Machina Typographica

Na typographia MINERVA, onde se imprime este jornal, vende-se muito em conta uma machina indispensavel, "Alauzet", quasi nova. O interior da rama é de 50 > 63.

Para ver e tratar, na mesma officina.

## Regimento d'infanteria n.º 20

No quartel d'este regimento compra-se feijão e batata.

## MATHEMATICA e PHYSICA

(CURSO COMPLETO)

POR

**Alcino Machado**

Alferees d'infanteria

Mensalidade — 2\$000 réis por cada disciplina.  
Informações — Até ás 12 horas no largo do Carmo.  
Resultado no anno findo — 3 distincções. 32 approvações e 2 reprovações.

## BAGAÇOS

Compram-se nas Dominicás.

## Leccionista

O padre Abel de Freitas, propõe-se leccionar alguns alumnos tanto para a segunda epocha como para a primeira.

Esclarecimentos em casa do sr. Manuel José dos Santos, rua Nova de Santo Antonio.

## Antonio de S. Boaventura

Rua de Gil Vicente

GUIMARÃES

Participa ao respeitavel publico que acaba de receber d'uma importante fabrica de Lisboa um lindissimo sortido de papeis pintados para forrar salas, bem como guarnições para as mesmas, das melhores qualidades, esperando que se dignem visitar o seu estabelecimento.

Tambem tem barreiros de louza e tudo que diz respeito a drogaria, que vende por

PREÇOS MODICOS

## Escola Progresso

(INSTRUCÇÃO PRIMARIA)

RUA DE SANTA LUZIA

Luiz de Passos d'Albuquerque, annuncia que lecciona instrução primaria pelo methodo de João de Deus, e que se promptifica a apresentar instruido em leitura qualquer individuo analfabeto, que queira sujeitar-se a tomar regularmente 40 lições.

Continúa a leccionar em casas particulares.

Acceita 3 a 4 alumnos interinos.

# O PROGRESSO

EMPRESA DAS AGUAS DE VIDAGO

## FONTE DE SABROSO

A MELHOR, A MAIS AGRADAVEL E A MAIS BARATA

### AGUA DE MEZA

Garrafa de 1/4 de litro . . . . .	80 réis	} com garrafa
" 1/2 " . . . . .	120 " "	
" 1 " . . . . .	160 " "	

A unica que pela sua composicao mineralogica pode ser exportada para os paizes tropicaes sem receio de deterioração.

Grandes descontos aos snrs. revendedores e consumidores.

Deposito geral no Porto: Affonso Dias — Carlos Alberto, 66 a 68  
Unico deposito em Guimarães: Manuel José dos Santos

ATELIER DE BANDEIRAS  
DE  
**CLAUDINO DE CASTRO SILVA**  
Premiado com o diploma de 1.ª classe na exposiçao industrial do Palacio de Crystal  
101 - RUA DO DUQUE DE LOULÉ - 107  
PORTO

ENCARREGA-SE de executar com a maxima perfeiçao quaesquer bandeiras de seda e la, como: pavilhões nacionaes e estrangeiros, bandeiras para associações civis e religiosas, ou quaesquer gremios, mariaes para navios, signaes ou bandeiras com dísticos, pannos para egrejas e repositores, etc., etc.

### RIO DE JANEIRO

## SAMPAIO, OLIVEIRA & C.<sup>A</sup>

RUA DO GENERAL CAMARA N.º 13

RIO DE JANEIRO - BRAZIL

Os agentes do BANCO DO MINIO, no Rio de Janeiro, encarregam-se de receber juros de apolices do Governo, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papeis de Bolsa, de predios, etc., etc., mediante modica commissao.

Para informações e demais explicações, no Banco Commercial de Guimarães, n'esta cidade.

### ESTABELECIMENTO DE DROGARIA

## JOSÉ D'OLIVEIRA MEIRA

59, RUA DE S. DÁMASO, 61

GUIMARÃES

Molduras para caixilhos, cimento, enxofre, telha, crystaes, tintas, vidros, oleos, papeis pintados e muitos artigos de drogaria. Compra, venda e troca ecraes, bem como o seu proprietario se encarrega de mandar deitar vidros, compor claraboias e telhados, por preços excessivamente baratos.

Tambem vende madeira, bem como carvão de cok, pelo preço de Braga.

### NOVO COLCHOEIRO

## ANTONIO PLACIDO DA SILVA PEREIRA

41 - LARGO DA SENHORA DA GUIA - 43

GUIMARÃES

N'esta colchoaria encontra-se á venda, sem competidor, camas de ferro a principiar em 15500 réis; camas americanas a principiar em 45500 réis; lavatorios desde 300 réis para cima; aparelhos de zinco para quarto a 700 réis o par; capachos, esteiras, tapetes e outros artigos pertencentes á sua arte, assim como colchões de palha desde 800 réis; de palha e folhelho desde 15000 réis; folhelho simples desde 15800 réis. Tambem faz de encomenda colchões de crina animal ou vegetal, sumatma e la. Capachos de cok a principiar em 900 réis.

Encarrega-se de tapetar ou esteirar salas e pôr cortinados, reposteiros, transparentes, etc.

### NOVO HOTEL PORTUENSE

## José Mendes de Castro

Rua de Payo Galvão  
(Em frente á praça do mercado)

GUIMARÃES

N'este conceituado hotel, estabelecido n'um dos logares mais apreciaveis d'esta cidade, encontrarão os seus hospedes bons aposentos e um esmerado serviço de meza, para o que tem pessoal competentemente habilitado.  
Especialidade em vinhos verdes das melhores procedencias.

N'este atelier, montado nas precisas condições, e sob a direcção do photographo Manuel Ferreira Porto, executam-se com perfeição e pelos processos mais modernamente conhecidos, retratos desde a miniatura ao tamanho natural, reproduções, grupos e paisagens, quer dentro ou fóra do atelier, e bem assim em photo-miniatura, platinotipia, seda, porcelana, papel carvão, Eastman, e a saes de prata.  
Preços commodos, esmero e rapidez.  
Opéra-se todos os dias e com todo o tempo.

RETRATOS RÉCLAMO A 600 RÉIS A DUZIA

## PHOTOGRAPHIA VIMARANENSE

(ANTIGA CASA CARDOSO)

Rua de Santa Maria, 63

Guimarães

### Carvão de coke

Por preço sem competencia, por junto e a retalho, vende-se na rua da Rainha n.ºs 18 e 20 (antiga Porta da Villa) — Guimarães.

### MERCEARIA E CONFEITARIA

DPOSITO DE MANTEIGA

## FRANCISCO J. DE FREITAS

RUA DA RAINHA, 26 (antiga Porta da Villa) — GUIMARÃES

GRANDE DEPOSITO DE VINHOS DA REAL COMPANHIA VINICOLA

### TABELLA DE PREÇOS

EXCLUINDO A GARRAFA, QUE CUSTA 50 RÉIS

N.º	QUALIDADES	Preço	N.º	QUALIDADES	Preço
4	Vinho tinto do Minho . . . . .	100	45	Vinho do Porto n.º 5 . . . . .	750
5	Vinho tinto de Amarante . . . . .	110	50	Vinho do Porto W Particular . . . . .	18000
7	Vinho tinto de Monção . . . . .	110	51	Vinho do Porto W Superior . . . . .	18000
9	Vinho tinto de Basto . . . . .	110	54	Vinho do Porto extra . . . . .	18500
10	Vinho Commum . . . . .	110	55	Vinho do Porto Exposição . . . . .	18910
11	Vinho Portuguez . . . . .	130	56	Vinho branco do Douro sobr. . . . .	250
14	Vinho tinto do Dão . . . . .	130	57	Vinho branco do Douro n.º 57 . . . . .	220
22	Vinho portuguez alimentar . . . . .	140	58	Vinho branco do Douro fino . . . . .	380
23	Vinho Ramo Portuguez . . . . .	130	64	Vinho do Douro Mosc. velho . . . . .	990
25	Vinho familia (Douro leve) . . . . .	140	65	Vinho do Douro Mascatel . . . . .	450
26	Vinho de Consummo Douro A . . . . .	140	69	Vinho de Collares (Conselheiro F. Costa) . . . . .	280
27	Vinho de Consummo Douro B . . . . .	150	70	Vinho de Bucellas 1889 . . . . .	220
30	Vinho Clarete Portuguez . . . . .	140	80	Lagrima do Douro . . . . .	340
31	Vinho branco Ermida . . . . .	150	82	Lagrima branca do Douro . . . . .	450
32	Vinho do Douro clarete . . . . .	150	90	Aguardente do Douro . . . . .	650
33	Vinho branco Montesino . . . . .	170	91	Aguardente Portugueza . . . . .	600
34	Vinho branco Generoso . . . . .	170			
35	Vinho tinto do Douro meza A . . . . .	190			
36	Vinho tinto do Douro meza B . . . . .	190			
37	Vinho tinto do Douro meza C . . . . .	250			
38	Porto Rubim . . . . .	280			
39	Porto Rubim extra-secco . . . . .	280	100	Alto Douro Chrystal 1.ª reser. va . . . . .	18100
41	Vinho do Porto n.º 1 . . . . .	320	102	Alto Douro Chrystal seco . . . . .	18100
42	Vinho do Porto n.º 2 . . . . .	340	104	Alto Douro Chrystal extra-secco . . . . .	18100
43	Vinho do Porto n.º 3 . . . . .	400	105	Grande vinho espumante . . . . .	18350
43A	Vinho do Porto n.º 3 extra . . . . .	450	106	Grande vinho espumante Primordial . . . . .	18350
44	Vinho do Porto n.º 4 . . . . .	550	109	Portugal Secco . . . . .	900
44A	Vinho do Porto n.º 4 extra-secco . . . . .	650			

## JOSÉ D'OLIVEIRA REDE

(ANTIGA CASA VILLA POUCA)

GUIMARÃES

### Vinhos finos do Alto Douro e verdes d'esta cidade

#### VINHOS FINOS

Velho de 1840 . . . . .	Garrafa	1\$200
de 1863 . . . . .	"	800
Bastardo, velho, de 1872 . . . . .	"	500
Velho, de 1883 . . . . .	"	400
" em prova secca, de 1887 . . . . .	"	300
Malvazia (2.ª qualidade) . . . . .	"	360
Tinto . . . . .	"	240
Lagrima . . . . .	"	204

Todos estes preços são sem garrafa.

#### VINHOS MADUROS DO DOURO A RETALHO

Branco, da quinta de Balsemão . . . . .	1/2 litro	180
Tinto, da quinta do Predocouto, da Regoa . . . . .	"	190
Douro, de 1895 . . . . .	"	80
Vinhos de meza, maduros, os mais especiaes da quinta de Balsemão . . . . .	"	80
Vinho verde, branco, 1.ª qualidade, especialidade . . . . .	"	70

Vinhos verdes dos melhores pontos das immediações d'esta cidade, para 60, 50 e 40 réis o 1/2 litro.

Faz-se o abatimento de 6 p. c. em todos os vinhos finos e maduros, a quem comprar de 12 garrafas para cima; e igual abatimento nos vinhos maduros a quem comprar quantidade superior a 24 litros.

Quem duvidar da especialidade e da pureza d'estes vinhos, pôde subgeital-os a um exame chimico.

E' esta a casa mais antiga e a mais acreditada d'esta cidade e a unica que prima n'esta especialidade.

### MERCEARIA E SABOARIA

## JOSÉ FRANCISCO DA SILVA REIS

14, RUA DE CAMÕES, 18 — GUIMARÃES

Acaba de abrir-se ao respeitavel publico vimaranense este novo estabelecimento de mercearia e saboaria, sito na rua de Camões (ás Lages), onde está exposto á venda um sortido variadissimo de generos alimentares e demais artigos que dizem respeito a este ramo de negocio.

Vinhos finos e de mesa engarrafados, superior qualidade, e sabão recebido directamente das principaes fabricas do Porto e Lisboa.

A' nova mercearia em frente ao tanque da rua de Camões (ás Lages)